26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

UM ESTUDO DA *HEALTH INFORMATION LITERACY* NA LITERATURA

A STUDY OF HEALTH INFORMATION LITERACY IN LITERATURE

Thammyris Garrido – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)
Marianna Zattar – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A disseminação de desinformação durante a pandemia de COVID-19 evidenciou a urgência de debates sobre a integridade da informação a partir dos impactos causados pela infodemia e a desinfodemia na Saúde Pública. Diferentes são as dinâmicas relacionadas, dentre as quais estão aquelas sobre educação em informação e midiática em saúde. Diante desse cenário complexo, este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica internacional sobre a *Health Information Literacy* entre os anos de 2020 e 2025. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, concretizada por meio de uma revisão narrativa e análise temática de conteúdo. O levantamento bibliográfico foi operacionalizado através de um funil de refinamento escalonado em três etapas nas bases de dados referenciais *Scopus* e *Web of Science*, delimitando a busca a artigos científicos originais publicados na modalidade de acesso aberto ouro. Os resultados revelaram um panorama de produção intelectual fortemente concentrado no continente asiático, com liderança da China em volume de publicações e número de citações, seguida pelos Estados Unidos e pela Coreia do Sul. Os achados da literatura mapeada reforçam a necessidade de ações de educação nas dimensões informacionais e midiáticas em saúde. Conclui-se que a promoção da literacia em saúde deve ser defendida como um direito e uma estratégia para a promoção da Saúde Pública, sendo premente fomentar a autonomia crítica dos cidadãos e a formação contínua de profissionais para mitigar os danos sociais causados pelos processos desinformativos contemporâneos.

Palavras-chave: Competência em informação; educação em informação em saúde; informação em saúde; literacia em saúde.

Abstract: The spread of misinformation during the COVID-19 pandemic highlighted the urgency of debates on information integrity in light of the impacts caused by infodemic and disinfodemic processes on Public Health. Several related dynamics are involved, including those concerning health information and media literacy. Given this complex scenario, this study aimed to analyze the international scientific production on Health Information Literacy

between 2020 and 2025. To achieve this objective, a qualitative, exploratory-descriptive methodology was adopted, carried out through a narrative review and thematic content analysis. The bibliographic search was conducted using a three-step refinement funnel in the Scopus and Web of Science databases, limiting the search to original scientific articles published under the gold open access model. The results revealed an overview of intellectual production strongly concentrated in Asia, with China leading in both publication volume and citation count, followed by the United States and South Korea. The findings of the mapped literature reinforce the need for educational actions in the informational and media dimensions of health. It is concluded that the promotion of health literacy should be defended as a right and as a strategy for promoting Public Health, making it urgent to foster citizens' critical autonomy and the continuous training of professionals to mitigate the social harms caused by contemporary disinformation processes.

Keywords: Information literacy; health information literacy; health information

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo tem enfrentado os impactos sociais em razão de uma enorme onda de desinformação em larga escala nas mais diferentes interfaces da vida cotidiana, inclusive na área de saúde. A pandemia de COVID-19 tornou-se exemplo disso, informações falsas, imprecisas ou enganosas sobre vacinas e medidas de proteção e tratamento se espalharam rapidamente, levando a sérias consequências para a saúde pública. A disseminação de informações falsas ou a manipulação não apenas minou a confiança nas autoridades sanitárias, como também contribuiu para o aumento da hesitação vacinal, resultando em uma cobertura vacinal reduzida e na exposição da população a riscos desnecessários.

Sob o ponto de vista da integração entre a informação e a saúde está, por exemplo, na adesão às campanhas de imunização e vacinação. Prova disso foi o retorno do sarampo ao território brasileiro, doença que, após décadas de controle e até mesmo da eliminação da circulação endêmica nas Américas, veio a recompor o cenário epidemiológico nacional em decorrência da queda nas coberturas vacinais. De acordo com dados oficiais, foram confirmados 38 casos de sarampo no Brasil em 2025, sendo que parcela significativa esteve associada a viagens internacionais, e dois novos casos foram registrados nos primeiros meses de 2026, ambos em indivíduos não vacinados (Brasil, 2025; Laboissière, 2026). A redução da adesão decorre de múltiplos fatores, entre os quais se destacam a desinformação sobre vacinas, a hesitação vacinal e as alterações nas políticas de imunização (Zavarizzi, 2025).

A desinformação é um fenômeno marcado sobremaneira pela rápida disseminação de informações por meio dos processos de interação em plataformas digitais, redes sociais

digitais, mensagerias online e práticas informacionais descompromissadas com a verdade. A desinformação, como se refere a Unesco (2025), traz à tona a encruzilhada dos caminhos a serem seguidos com vistas às dinâmicas com base na integridade da informação. Dentre as possibilidades destaca-se a regulação das redes. Como é o caso do problematizado Projeto de Lei nº 2630 de 2020 conhecido como "PL das *Fake News*", que estabelece normas para transparência de redes sociais digitais e serviços de mensageria, com responsabilidade dos provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na internet, bem como sanções para o descumprimento (Brasil, 2020). Também as estratégias educativas e educacionais para a promoção de práticas informacionais críticas e éticas como a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Este projeto educacional da UNESCO, originalmente publicado em 2011 e traduzido para a língua portuguesa do Brasil em 2023, visa desenvolver competências para que cidadãos de todas as idades possam acessar, avaliar, compreender, produzir e compartilhar informações de forma crítica, ética e responsável, exercendo sua cidadania no ambiente digital e fortalecendo a democracia. No mesmo sentido está a inserção transversal da educação midiática como tema na Base Nacional Curricular Comum em 2017 (Campos, 2019).

E é no escopo das práticas de educação em informação que esta pesquisa se posiciona ao empreender um estudo de produção científica internacional sobre a "*Health Information Literacy*" entre os anos de 2020 e 2025 com a comunidade discursiva interessada na temática da Competência em Informação no campo da Informação. Espera-se que tal discussão possa fomentar a pesquisa em andamento de modo interdisciplinar ao integrar a informação e a saúde.

Diante desse cenário, delineia-se como problema de pesquisa as seguintes questões: como se configura, em termos geográficos, temáticos e de impacto acadêmico, a produção científica internacional sobre *Health Information Literacy* no período de 2020 a 2025? E em que medida essa produção responde às demandas de enfrentamento da desinformação em saúde evidenciadas principalmente pela pandemia de COVID-19?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica internacional sobre a *Health Information Literacy* entre os anos de 2020 e 2025, mapeando seu panorama geográfico, temático e de impacto acadêmico. Como objetivos específicos, busca-se identificar e caracterizar o corpus de artigos científicos sobre *Health Information Literacy* indexados nas bases Scopus e Web of Science entre 2020 e 2025; mapear a distribuição geográfica da produção científica sobre a temática, identificando os países e

instituições de maior protagonismo; identificar os temas e conceitos mais recorrentes na literatura por meio da identificação dos núcleos de sentido presentes nos artigos; e discutir as implicações dos achados para a promoção da educação e da educação em informação em saúde no enfrentamento da desinformação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na dimensão do estudo da *health information literacy* está a information literacy, que no Brasil, no campo da informação, assume várias vias de adequações de termos e terminologias representando tensionamentos relacionados às definições e às aplicações a depender da comunidade discursiva. E é por isso que, neste texto, ora será apresentado como competência em informação e ora como educação em informação. Não como distinção, mas como termos equivalentes na tradução do *information literacy*. A utilização do termo educação em informação quer ultrapassar os limites da noção de competência e considerar a perspectiva do afeto que estabelece em práticas educacionais e educativas. Além de uma aproximação à educação popular em saúde e para superar possibilidades de modelos universais que não consideram as comunidades discursivas em seus contextos. A utilização para competência em informação reconhece-o como termo preferido em documentos oficiais como a Declaração de Maceió, o Manifesto de Florianópolis e a Carta de Marília (Zattar; Spudeit, 2025). Inclusive representado dessa forma no *Global Media and Information Literacy Assessment Framework: country readiness and competencies* de 2016.

O *information literacy*, de acordo com a Association of College and Research Libraries (ACRL) da American Library Association (ALA) em 2016, trata-se de uma abordagem abrangente e reflexiva sobre como os indivíduos interagem com a informação em seus contextos sociais ao considerar cinco pontos:

a) determinação da natureza e extensão da necessidade de informação;

b) o acesso eficaz à informação necessária;

c) a avaliação crítica da informação e suas fontes;

d) o uso eficaz da informação para alcançar um objetivo específico;

e) compreensão do contexto econômico, legal e social do uso da informação.

O ponto de vista social dialoga com aquilo que Tuominen, Savolainen e Sanna Talja (2005) denominam práticas informacionais, ao enfatizar que o uso da informação não ocorre de modo isolado, mas em interação com contextos sociais, culturais e cotidianos. Nessa

perspectiva, a competência em informação ultrapassa o domínio técnico do acesso e da recuperação de conteúdos, envolvendo também julgamento crítico, autonomia intelectual e capacidade de aplicar a informação de forma ética e contextualizada.

De acordo com Vitorino e Piantola (2020), o desenvolvimento da competência em informação abrange as dimensões: técnica, ética, estética e política. A dimensão técnica refere-se às habilidades práticas necessárias para localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz, considerada essencial para a execução de ações de busca e recuperação informacionais. Já a dimensão ética aborda o uso responsável e legal da informação. A dimensão estética relaciona-se à subjetividade na recepção e transmissão dos conteúdos informacionais. Tal perspectiva ressalta como a forma de expressão pode influenciar a compreensão e o envolvimento dos indivíduos com a informação. Por fim, a dimensão política diz respeito ao compromisso social que os indivíduos têm em relação à informação. A atividade política é vista como pedagógica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e bem-informados.

A ação para acessar, avaliar e utilizar informações de forma crítica é vital para a formação dos indivíduos como cidadãos conscientes, reflexivos e críticos. Logo, promover tal educação deve ser um elemento a ser considerado nos processos educacionais dada a potência de auxiliar na construção de uma sociedade mais igualitária e criticamente reflexiva. Não ao caso, a Base Nacional Curricular Comum indica a educação midiática (em diálogo com o *media and information literacy* da Unesco) como temática transversal no processo de ensino-aprendizagem. (Campos, 2019)

No intuito de não validar a meritocracia e a responsabilidade individual indica-se o conceito de privilégio informacional, que busca conscientizar as pessoas sobre as desigualdades no acesso à informação, destacando a importância de uma participação equitativa no exercício da cidadania na sociedade. Reconhece assim que o acesso à informação não é sinônimo de compromisso ético com a informação na medida em que determinantes e determinações sociais influenciam nas práticas informacionais. Neste sentido, no ambiente digital, reconhecer as estruturas de poder no ecossistema informacional, conforme destacado por Bezerra, Nunes e Silva (2023), é parte essencial da fluência digital nos acessos à informação. E é exatamente por isso que a informação em saúde exige que as especificidades sejam consideradas. Tuominen, Savolainen e Talja (2005) ressaltam a importância do reconhecimento daquilo que qualifica a informação em estudos e práticas *information literacy*.

Assim, indica-se que a *health information literacy* representa a intersecção entre a Saúde Coletiva e a Ciência da Informação, ao se referir ao conjunto de dados e informações que são coletados, processados e utilizados para apoiar a gestão e a tomada de decisões no setor de saúde, seja ela feita por profissionais ou pelos usuários dos sistemas de saúde. Essa informação é essencial para o planejamento, execução e avaliação de serviços de saúde, bem como para a saúde e bem-estar dos indivíduos de maneira geral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) como mecanismos que envolvem a coleta, processamento, análise e transmissão de informações relevantes para a saúde. Esses sistemas são fundamentais para reduzir os ruídos, incertezas e fornecer suporte à tomada de decisões informadas nas políticas de saúde. Arndt (2016, p. 82, tradução nossa) afirma que:

> [...] embora relacionado à alfabetização geral em leitura, alcançar o Letramento em Saúde exige que as pessoas em todos os níveis de educação adquiram habilidades adicionais e, por essa razão, trata-se de um conceito que tem muito em comum com o de Competência em Informação.

Cabe aqui ressaltar que a informação em saúde vai além da simples coleta de dados, pois resulta da análise crítica desses dados, transformando-os em conhecimento útil para profissionais da área da saúde, bem como para a sociedade. Pinheiro (2005) sublinha a importância da distinção entre dados e informação, especialmente no contexto da saúde, onde a simples coleta de dados não é suficiente para garantir um impacto positivo na prática profissional ou na vida da sociedade. A transformação de dados em informação útil requer uma análise crítica que permita a elaboração de conhecimento relevante. Do ponto de vista do campo da Saúde, tal conhecimento é denominado de Literacia em Saúde ou Literacia em Informação em Saúde. Sørensen *et al.* (2012), definem a Literacia em Saúde como:

> A literacia em saúde está relacionado à alfabetização e implica o conhecimento, motivação e competências das pessoas para acessar, entender, avaliar e aplicar informações de saúde a fim de fazer julgamentos e tomar decisões no cotidiano sobre saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso de vida (Sørensen *et al*., 2012, p. 3, tradução nossa)

De acordo com Silva *et al*. (2024), a baixa Literacia em Saúde é um fator crítico que impacta negativamente os resultados de saúde dos indivíduos, contribuindo para um aumento nas internações hospitalares e uma menor utilização de serviços preventivos, como vacinação e triagens. Essa relação tem sido amplamente estudada, revelando a importância de compreender como a capacidade de interpretar e utilizar informações de saúde pode influenciar a qualidade de vida e o acesso aos cuidados. Para as pessoas autoras, a baixa

Literacia em Saúde enfrentam desafios significativos ao tentar navegar em busca de informações sobre saúde. Muitas vezes esses indivíduos têm dificuldade em entender orientações médicas, o que pode levar à não adesão a tratamentos e à falta de acompanhamento adequado, podendo contribuir para uma maior probabilidade de hospitalização. Essa realidade não apenas afeta a saúde dos usuários, mas também sobrecarrega o sistema de saúde, aumentando os custos associados ao tratamento. A complexidade da informação é um desafio, pois materiais de saúde muitas vezes contêm jargões médicos e dados difíceis de interpretar, ou até mesmo os receituários que acabam por virar brincadeiras fora dos consultórios médicos. Um estudo mencionado no relatório da *National Literacy Trust* (Clark; National Literacy Trust, 2016), revelou que 7,1 milhões de adultos no Reino Unido leem em níveis equivalentes a uma criança de nove anos. O acesso desigual à tecnologia também é um ponto a ser observado, já que a dependência de plataformas digitais para disseminação de informações pode excluir populações que não têm acesso à internet ou habilidades tecnológicas adequadas. Além disso, a proliferação de informações não verificadas na internet pode confundir os usuários e dificultar a identificação de fontes confiáveis.

Peres (2023), ao problematizar alfabetização, literacia e letramento se refere à capacidade dos indivíduos de reconhecer a necessidade de informações relacionadas à saúde, bem como à habilidade de localizar, avaliar e utilizar essas informações para tomar decisões acerca de sua saúde. Com o aumento dos espaços de produção e acesso à informação em saúde, a Literacia em Informação em Saúde tornou-se vital na garantia do bem-estar. A *Health Information Literacy*, constitui um conceito que articula as ações de acesso, compreensão, avaliação e uso da informação em saúde para a tomada de decisões informadas sobre cuidados médicos, prevenção de doenças e promoção da saúde (Network of the National Library of Medicine, 2023).

A convergência entre *Health Information Literacy* e da *Information literacy* (aqui tratada como tradução para Competência em Informação ou Educação em informação) evidencia o papel da informação na educação de indivíduos para exercer cidadania também no ambiente digital e fortalecer a democracia, especialmente em tempos de desinformação (Unesco, 2023). Estima-se que a promoção de um pensamento crítico e ético nas dinâmicas de informação com responsabilidade pode oferecer contribuições potencialmente significativas para o Sistema Único de Saúde de modo a considerar determinantes sociais como a desinformação e estimular a promoção da saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é orientada pelas características exploratórias e descritivas, com uma abordagem de natureza qualitativa, resultando em uma revisão narrativa. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2002), visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão. Considerando que se trata de uma revisão narrativa, pode-se afirmar que este trabalho realiza uma análise temática. Essa abordagem "consiste em identificar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tenha relevância para o objetivo analítico proposto" (Minayo, 2004, p. 209).

Para a coleta de dados do estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica em bases de dados referenciais internacionais. Essa abordagem foi selecionada devido às vantagens que oferece em relação à temática em questão, conforme Gil (2002, p. 45). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir às pessoas investigadoras a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Para compreender o panorama global das pesquisas sobre *Health Information Literacy*, desenhou-se uma estratégia de busca ancorada em duas bases de dados: a Scopus (Elsevier) e a Web of Science (Clarivate), disponíveis via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). O processo de busca e recuperação foi estruturado como um funil de refinamento, dividindo-se em três etapas sucessivas em cada plataforma para delimitar uma amostra simultaneamente robusta e aderente ao escopo deste estudo.

O primeiro movimento metodológico consistiu na busca do termo *"Health Information Literacy*" com a aplicação de um recorte temporal restrito ao período de 2020 a 2025. Tal escolha está associada à pandemia de COVID-19. Na base Scopus, a busca pelo termo nos campos de título, resumo e palavras-chave retornou inicialmente 188 documentos, enquanto na Web of Science a pesquisa por tópico identificou 123 registros.

A segunda etapa concentrou-se na tipologia documental, restringindo o universo amostral estritamente a artigos científicos, o que garantiu o foco em pesquisas originais que passaram por revisão por pares. Esse filtro provocou um decréscimo sutil em ambas as plataformas: a *Scopus* registrou a queda de 32 documentos, restando 156, ao passo que a Web of Science reduziu 12 registros, consolidando 111 produções.

O afunilamento final deu-se pelo critério de modalidade de acesso, optando-se por selecionar apenas produções publicadas em Acesso Aberto Ouro (*Gold Open Access*). Na *Web of Science*, desconsiderou-se a categoria híbrida — que teria adicionado 5 artigos à listagem —, resultando em um *corpus* final de 49 documentos. Na *Scopus*, a aplicação desse mesmo limitador gerou uma redução de 103 textos, estabelecendo uma amostra de 53 artigos. Após a extração desses dois conjuntos, os metadados referentes aos títulos, autores e identificadores digitais (DOIs) foram submetidos a um rigoroso processo de conferência e limpeza por meio do *Microsoft Excel* e do *software* de diagramação de *Venn Interactivenn*, atestando a ausência de duplicidades internas antes do cruzamento analítico.

Em síntese, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

a) artigos científicos originais;

b) publicados no período de 2020 a 2025;

c) disponibilizados em acesso aberto na modalidade ouro (*Gold Open Access*);

d) indexados nas bases Scopus ou Web of Science, recuperados a partir do termo "Health Information Literacy" nos campos de título, resumo e palavras-chave (*Scopus*) ou por tópico (*Web of Science)*.

Os critérios de exclusão foram: documentos de tipologia distinta de artigo científico (revisões, capítulos de livro, resumos de anais de eventos, editoriais e demais formatos), conforme a etapa de refinamento por tipologia documental; e publicações disponibilizadas em modalidades de acesso diversas da *Gold Open Access*, incluindo a modalidade híbrida, ainda que esta contemplasse produções relacionadas à temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento geopolítico da literatura recuperada revela que a produção científica sobre a *Health Information Literacy* está fortemente concentrada, evidenciando uma liderança da China em ambos os ecossistemas. Na Scopus, o país responde por 29 dos artigos coletados, os quais acumulam um expressivo montante de 358 citações. Esse protagonismo se repete na Web of Science, onde os pesquisadores chineses assinam 28 documentos, somando 279 citações.

Em um segundo patamar de volume produtivo figuram os Estados Unidos, mantendo uma presença estável com 6 artigos em ambas as bases, seguido pela Coreia do Sul, que

apresenta uma sutil variação de 4 artigos na Scopus e 3 na Web of Science. O restante da produção distribui-se de forma pulverizada por países como Indonésia, Alemanha, Finlândia, Filipinas e Irã. Um ponto fora da curva que merece destaque na análise da Web of Science é a Tanzânia; embora o país colabore com apenas uma publicação no corpus, o trabalho registra 38 citações, o que sinaliza um forte impacto regional ou uma abordagem temática altamente especializada.

É importante problematizar, nesse panorama, a notória ausência de países do Sul Global, dentre os quais o Brasil, no conjunto de artigos recuperados sobre *Health Information Literacy*. Tal lacuna não deve ser lida apenas como reflexo de uma eventual escassez de produção científica sobre a temática nessas regiões, mas também como possível efeito do próprio recorte metodológico adotado: a delimitação a bases de dados referenciais internacionais de cobertura predominantemente em língua inglesa (Scopus e Web of Science), associada ao critério de acesso aberto ouro (Gold Open Access), modalidade financeiramente onerosa e menos acessível. Essa ausência tem implicações diretas para a abrangência e a representatividade dos resultados apresentados, pois restringe a compreensão de como a *Health Information Literacy* é discutida, promovida e vivenciada em contextos marcados por desigualdades estruturais de acesso à informação, à tecnologia e à saúde. Reconhecer essa lacuna é, portanto, condição necessária para relativizar o alcance das conclusões aqui apresentadas e para apontar a urgência de estudos futuros que incorporem bases de dados regionais e nacionais, ampliando a representatividade geográfica e epistêmica da produção científica sobre o tema.

Na análise também cabe indicar que a influência da formação do campo da *information literacy* (ou competência em informação ou educação em informação) no Brasil é majoritariamente composto por pessoas bibliotecárias que atuam em áreas do conhecimento diversas, como é o caso da Saúde, exigindo especialização e comunicação na área de atuação. Tal especificidade pode ser uma pista para a preferência do *health literacy,* que trata da informação mas que tem como objeto e objetivo a saúde.

A análise do impacto acadêmico a partir do volume de citações revela uma significativa convergência entre as bases, uma vez que os trabalhos de maior relevância aparecem simultaneamente nos dois rankings de "Top 5". É o caso do estudo liderado por Zhang *et al.* (2021), focado nos comportamentos de busca por informações de saúde na internet por estudantes universitários chineses, que despontam com 91 citações na Scopus e 87 na Web of Science. De modo semelhante, a pesquisa de Peng *et al*. (2020), que investiga a relação de

confiança entre médicos e pacientes em comunidades virtuais de saúde, apresenta alto índice de reverberação na comunidade científica, com 86 e 88 citações, respectivamente.

Outros dois estudos dividem o protagonismo nas duas plataformas: a investigação de Li e Guo (2021) — desenvolvida na Escola de Jornalismo e Comunicação da Universidade de Chongqing, com foco na área de Comunicação e Mídia — a respeito do impacto do status socioeconômico no letramento em saúde de idosos urbanos na China, e as discussões propostas por Ouyang *et al.* (2022) — vinculados à Escola de Medicina e Gestão de Saúde da Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong, atuantes na área de Saúde Pública e Gestão em Saúde — sobre a hesitação vacinal contra a COVID-19 no contexto da infodemia. A seguir, a *Scopus* destaca o trabalho de Zhang *et al.* (2021) — conduzido no Laboratório de Saúde Pública da Escola de Saúde Pública da Universidade Médica de Guangdong, inserido na área de Saúde Coletiva e Epidemiologia — sobre a adoção de comportamentos saudáveis em Shenzhen, enquanto a *Web of Science* traz o estudo de Wang *et al.* (2022) — também situados no campo interdisciplinar da Informática em Saúde e Ciência da Informação — avaliando o descompasso entre a autopercepção do paciente crônico e sua real habilidade de busca na internet. A imagem a seguir mostra os países onde estão localizadas as instituições às quais os autores estão vinculados no momento da publicação.

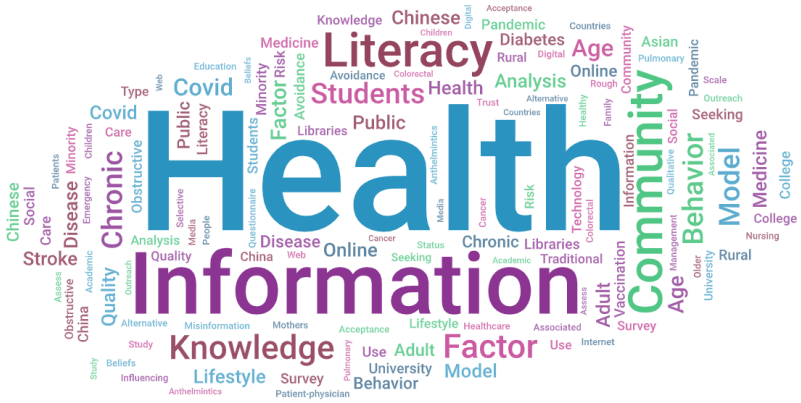
Figura 1 -Países das instituições às quais os autores estão vinculados



Fonte: elaboração própria (2026).

Vale notar que as ligeiras divergências encontradas nos números de citações de um mesmo artigo decorrem de assimetrias naturais nos prazos de indexação e nas metodologias de contagem particulares da Scopus e da Web of Science, sem prejuízo à identificação das obras que hoje balizam o estado da arte nesta área do conhecimento. A seguir foi elaborada uma nuvem de palavras-chave dos artigos que foram selecionados para esta revisão para a melhor visualização dos termos que são utilizados nos artigos sobre a temática que estamos trabalhando.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: elaboração própria (2026).

A nuvem de palavras evidencia que os termos mais recorrentes se concentram em *health, information, literacy e community*, o que indica uma produção voltada, sobretudo, para a relação entre a Informação e Saúde e circulação da informação em diferentes contextos sociais, o que confirma a interseção. Também se destacam palavras como *knowledge, behavior, model, chronic e covid*, sugerindo que a literatura aborda tanto a dimensão conceitual das práticas e comportamentos informacionais. Assim, a visualização reforça que a temática se organiza em torno da articulação entre acesso à informação, compreensão crítica e uso da informação para decisões em saúde.

Em síntese, no estudo pode-se notar que a temática não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve processos mais amplos de participação social e autonomia dos sujeitos nas práticas informacionais. Essa distribuição lexical aponta para uma abordagem interdisciplinar que congrega a saúde, educação, comunicação e informação de modo que se entrecruzam na discussão sobre como diferentes públicos acessam, interpretam e utilizam informações em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu mapear e refletir sobre a produção científica sobre a *Health Information Literacy* em um dos períodos mais desafiadores para a saúde pública global na atualidade. A pandemia de COVID-19 e a emergência dos fenômenos da infodemia e da desinfodemia evidenciou que o acesso à informação, por si só, não é suficiente para garantir a segurança sanitária. Considera-se que a superabundância de conteúdos e a proliferação intencional de informações falsas, desinformação e discurso de ódio geram impactos reais na saúde da população.

Os procedimentos metodológicos adotados, ancorados no mapeamento das bases Scopus e Web of Science entre 2020 e 2025, revelaram um panorama de produção científica altamente concentrado. A liderança da China, seguida pelos Estados Unidos e pela Coreia do Sul, demonstra que as discussões de maior impacto acadêmico e volume de citações estão concentradas em polos específicos de pesquisa, que podem representar direcionamentos de políticas públicas. No entanto, o surgimento de estudos de alto impacto em nações periféricas ou em desenvolvimento, como o caso destacado da Tanzânia, sinaliza que a preocupação é uma demanda grande, fortemente atravessada por vulnerabilidades socioeconômicas e regionais sob o ponto de vista de estratégias de emancipação.

A promoção da *health information literacy* atua como possibilidade de superação e de reconhecimento da desinformação como um determinante social crítico, que dificulta a navegação dos indivíduos por sistemas de saúde complexos, diagnósticos tardios, menor adesão às medidas preventivas e internações prolongadas, sobrecarregando os serviços públicos e exacerbando as desigualdades. Ademais, constatou-se que essa lacuna não afeta apenas os pacientes, mas pode afetar também profissionais da saúde, que frequentemente enfrentam barreiras técnicas e conceituais.

Diante desse cenário, conclui-se que a *health information literacy* deve deixar de ser encarada apenas como uma habilidade técnica individual e passar a ser defendida como um direito fundamental e uma estratégia para a promoção da saúde pública. O combate à desinformação e às fraudes informacionais exige mais do que a checagem de fatos, requer a promoção da autonomia dos cidadãos, além da formação contínua dos profissionais que atuam na ponta do sistema de saúde. Entretanto, é necessário destacar que este estudo não reflete e não pretende refletir a totalidade do cenário relacionado ao tema. Ele apresenta uma amostra fundamentada nos dados coletados por meio da base de dados escolhida, com o recorte temporal aplicado e focando nos artigos em periódicos de acesso aberto, sugerindo que há um vasto campo ainda a ser investigado.

Apesar do panorama favorável, existem desafios significativos, que não podem ser ignorados e exigem um esforço para a continuidade de pesquisas e práticas relacionadas que alcancem as populações em seus territórios. O debate contínuo sobre como a informação é construída, bem como a urgência de estratégias efetivas para enfrentar a desinformação são essenciais para assegurar a corresponsabilidade. Apresenta-se assim como oportunidade a integração entre diferentes campos dos saberes vinculados à educação em informação, à

educação midiática e literacia em saúde e é exatamente neste ponto que encaminha os desdobramentos das pesquisas relacionadas à promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARNDT, Theresa S. Health literacy: a natural role for librarians. **Reference Services Review**, Bingley, Inglaterra, v. 44, n. 2, p. 81–84, 2016. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RSR-04-2016-0026/full/html. Acesso em: 4 jun. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education.** ACRL MW15 Doc 4.0. Submetido por: Susanna Boylston, Chair, ACRL Standards Committee, 2015.

BEZERRA, Fábio Araújo; NUNES, Jefferson Veras; SILVA, Andréa Soares Rocha da. Cultura digital na BNCC: necessidade da competência em informação para o processo formativo do professor. **Brazilian Journal of Information Science:** research trends, [*s. l.*], v. 17, p. e023001, 2023. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13135. Acesso em: 10 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19**. Brasília, DF, 2026. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2630, de 2020.** Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação Epidemiológica do Sarampo**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica. Acesso em: 1 jun. 2026.

CAMPOS, Ana Cristina. Educação midiática forma cidadão consciente, dizem especialistas. **Agência Brasil**, 8 fev. 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-02/educacao-midiatica-forma-cidadao-consciente-dizem-especialistas. Acesso em: 10 set. 2026.

CLARK, Christina; National Literacy Trust. Children's and Young People's Reading in 2015 Report: findings from the National Literacy Trust's annual survey 2015. Londres: National Literacy Trust, 2016. Disponível em: https://nlt.hacdn.org/media/documents/2015_01_01_free_research_-_young_peoples_reading_final.pdf_dCLScPc.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LABOISSIÈRE, Paula. Já eliminamos o sarampo das Américas e podemos fazer de novo. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 23 abr. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-04/opas-ja-eliminamos-o-sarampo-das-americas-e-podemos-fazer-de-novo. Acesso em: 1 maio 2026.

LI, Chengbo; GUO, Yanqi. The effect of socio-economic status on health information literacy among urban older adults: evidence from Western China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [*s. l.],* v. 18, n. 7, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33800562/. Acesso em: 10 nov. 2026.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETWORK OF THE NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. Health Literacy Framework Companion Document. [*s. l.*], 9 nov. 2023. Disponível em: https://www.nnlm.gov/resources/health-literacy-framework. Acesso em: 30 maio 2026.

OUYANG, Hui; MA, Xiaohan; WU, Xiang. The prevalence and determinants of COVID-19 vaccine hesitancy in the age of infodemic. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, [*s. l.],* v. 18, n. 1, art. 2013694, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8920136/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 maio 2026.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1563-1573, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023285.14562022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 maio 2026.

PENG, Yuxin; YIN, Pingping; DENG, Zhaohua; WANG, Ruoxi. Patient–physician interaction and trust in online health community: the role of perceived usefulness of health information and services. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, *[s. l.*], v. 17, n. 1, 2020.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 15, n.1, p.13-48, 2005. https://ridi.ibict.br/items/c21e9ff1-13c7-453d-a57d-c70d28be27ef. Acesso em: 12 maio 2026.

SØRENSEN, Kristine *et al*. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 80, 2012. Disponível em: https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80. Acesso em: 8 maio 2026.

SILVA, Luciano Cícero da; *et al*. Literacia em saúde: perspectivas e desafios, uma revisão de literatura. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-21, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3451/2509. Acesso em: 10 nov. 2026.

TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo; TAJLA, Sanna. Information Literacy as a Sociotechnical Practice. **The Library Quarterly:** Information, Community, Policy, [*s. l.*], v. 75, n. 3, p. 329–345, jul. 2005. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/10.1086/497311. Acesso em: 8 maio 2026.

UNESCO. **Ciência aberta no Brasil**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasilia/expertise/open-science-brazil. Acesso em: 10 maio 2026.

UNESCO. **Media and information literacy for all:** closing the gaps: global analysis of the current state of play of media and information literacy. Paris: UNESCO, 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%C3%AAncia%20em%20informa%C3%A7%C3%A3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 maio 2026.

ZATTAR, Marianna; SPUDEIT, Daniela. Apresentação do dossiê Competência em informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, p. e39446, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/39446. Acesso em: 10 maio 2026.

ZAVARIZZI, Gabriella. **Sarampo reaparece e acende alerta para importância da vacinação**. **Portal Drauzio Varella**, 1 set. 2025. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/sarampo-reaparece-e-acende-alerta-para-importancia-da-vacinacao/. Acesso em: 20 maio 2026.

ZHANG, Dangui. et al. Online health information-seeking behaviors and skills of Chinese college students. **BMC Public Health**, [*s. l.*], v. 21, art. 736, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-10801-0?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 maio 2026.

WANG, Zhuoxin; *et al*. The gap between self-rated health information literacy and internet health information-seeking ability for patients with chronic diseases in rural communities: cross-sectional study. **Journal of Medical Internet Research,** *[s. l.*], v. 24, n. 1, e26308, 2022. Disponível em: https://www.jmir.org/2022/1/e26308?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 maio 2026.

AGRADECIMENTOS OU FINANCIAMENTO

Agradecemos a Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.